

Vila ferroviária terá 3 anos de obras de olho na Unesco

Paranapiacaba é o único bem de São Paulo a concorrer ao inédito título de Patrimônio da Humanidade. Cerca de 80% dos imóveis vão ser restaurados. Festival de Inverno começa amanhã em versão menor por conta das obras

Paranapiacaba, a vila ferroviária de Santo André, passa por uma das maiores reformas de sua história, que irá restaurar cerca de 80% dos imóveis da Parte Baixa, onde estão os bens preservados.

São casas erguidas por volta de 1860, durante a construção da estrada de ferro Santos-Jundiaí pelos ingleses.

O restauro é o principal passo da vila rumo ao título de Patrimônio da Humanidade pela Unesco (Organização das Nações Unidas). O Estado de São Paulo não tem nenhum patrimônio cultural nesta lista. Paranapiacaba é a única representante paulista a concorrer ao título.

Mas o caminho até a honraria ainda é longo. O secretário de Gestão de Recursos Naturais de Paranapiacaba e Parque Andreense, Ricardo Di Giorgio, acredita que o restauro demore cerca de três anos. Os prédios maiores, como a biblioteca e o almoxarifado, começaram a receber obras em maio. A parte mais trabalhosa, reformar 242 casas, está programada para agosto. “Cada residência é

um caso diferente e por isso terá um projeto próprio. Teremos de remanejar as famílias neste processo. Por isso é uma parte do restauro mais lenta”, disse.

A restauração será possível por causa do financiamento do governo federal de R\$ 41 milhões, por meio do PAC (Plano de Acelera-

ção do Crescimento) Cidades Históricas.

Giogio afirma que receber o título da Unesco depende de outras intervenções, como o restauro também da linha férrea e da parte alta da vila. “Por isso é importante que toda a sociedade participe deste processo e adote a causa.”

Ele estima que em cinco anos seja possível apresentar o dossiê final na Unesco para que representantes visitem Paranapiacaba e avaliem a possibilidade de conceder o título.

**VANESSA
SELICANI**

METRO ABC